



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7380 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

## HÁ PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS EM SALA DE AULA? UM ESTUDO A PARTIR DA OBSERVAÇÃO

Silvania Maria da Silva Gil - UNISANTOS - Universidade Católica de Santos

Maria de Fátima Barbosa Abdalla - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## HÁ PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS EM SALA DE AULA? UM RESUMO A PARTIR DA OBSERVAÇÃO

O objetivo geral deste texto é analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por dois professores (Português e Matemática) em turmas comuns, que têm estudantes com deficiência, a fim de identificar se há práticas inclusivas. Partiu-se, então, da seguinte questão: como os professores desenvolvem suas práticas de sala de aula, tendo em vista o processo de interação com os alunos para uma prática mais inclusiva e de aprendizagem efetiva?

Nesta perspectiva, fundamenta-se em referenciais voltados às práticas pedagógicas (ALTET, 2000, 2017) e às implicações da didática na formação e atuação docente (CUNHA, 2012; LIBÂNEO, 2015; PINTO, 2015). E, como opção metodológica, foi selecionada a técnica de observação (ALTET, 2017), para entender as interações entre professor e alunos no sentido de avaliar as possibilidades de uma prática mais inclusiva.

Altet (2017) contribui, na medida que propõe a observação como um dispositivo de formação, para que se compreenda o funcionamento do processo interativo ensino-aprendizagem. Neste sentido, sugere que se façam entrevistas pré e pós-aula observadas; além disso, apresenta, como quadro teórico: as *práticas declaradas*, que, segundo a autora (2017, p.1199), "[...] dizem respeito ao que os sujeitos dizem fazer"; as *práticas esperadas*, que fazem parte das expectativas docentes; e as *práticas constatadas* ou *efetivas*, aquelas observadas pelos pesquisadores.

Diante dessas considerações, a observação das práticas em sala de aula desdobrou-se em três momentos: a) nas interações de tipo emocional e relacional; b) nas interações de ordem pedagógica, acompanhando a organização e gestão do grupo de alunos e das condições de aprendizagem; e c) nas interações de ordem didático-epistêmica, colocando o foco na gestão da aprendizagem e dos saberes constitutivos.

A partir desse processo interacional, criou-se um *roteiro de observação*, com base em três eixos temáticos: 1º no *ambiente relacional*, incluindo interações verbais e não verbais - constituído por 21 itens, dentre eles, indicam-se algumas questões centrais como: o professor é seguro? Percebe sua liderança? Move-se pela sala de aula?; 2º na *organização e gestão*

*pedagógica* do professor, que compreende 19 itens, centralizando-se no que segue: explica bem? Faz avaliação justa? A organização da aula favorece a aprendizagem?; e 3º na *gestão didático-epistêmica* das aprendizagens dos alunos – incorporando 24 itens, dos quais, assinalam-se como questões centrais: faz uso de conceitos? Há instrução no início de cada aula? Desenvolve estratégias didáticas de aprendizagem? O que totalizou 64 itens, para observar as práticas dos docentes, que foram descritas e analisadas.

Nesta direção, o *primeiro* eixo temático busca saber como se estrutura o ambiente de sala de aula, ou seja: *como* se dão as interações dos docentes com os estudantes (expressões, gestos, deslocamentos) (ALTET, 2017); *como* esses professores se colocam diante de suas turmas (quais orientações e/ou lógicas na construção de conhecimentos didáticos e quais decisões, atitudes e pensamentos interativos; e *se* eles se percebem como líderes e compreendem seus papéis no processo de condução da aprendizagem.

Quanto ao *segundo* eixo, procura-se fazer uma varredura na gestão pedagógica dos professores e na organização de suas salas de aula. O que significa colocar em observação as “intervenções pedagógico-organizacionais” (ALTET, 2017, p. 1213), que têm a ver com a *gestão de sala de aula* e com as *condições de aprendizagem*. Neste sentido, compreende-se que os momentos de observação são importantes “para saber como o professor manifesta suas ideias e seus valores na prática pedagógica” (CUNHA, 2012, p.48).

No *terceiro* eixo, faz-se um apanhado de como o professor conduz a gestão didático-epistêmica das aprendizagens e saberes dos estudantes (ALTET, 2017). Procura-se conhecer quais são suas estratégias didáticas, quais recursos utilizam e que tipo de orientação oferecem para possibilitar uma ação didática mais efetiva e significativa. Diante disso, destaca-se, nesta perspectiva, conforme Pinto (2015, p. 123), a importância dos estudos da *didática situacional*.

O que implica, segundo Libâneo (2015), pensar em uma didática articulada à prática, mobilizando situações didáticas, “[...] envolvendo da parte do professor interações verbais, habilidade situacional, e outras competências (LIBÂNEO, 2015, p. 54).

É possível apreender, então, que não há didática sem levar em conta o ambiente relacional, que move as interações verbais e não verbais entre professor e alunos; as formas pedagógicas de gestar a sala de aula e promover as condições de aprendizagem dos alunos; e, especialmente, a gestão didático-epistêmica para que se possibilitem ações e estratégias didáticas mais coerentes, efetivas, criativas e significativas.

Dentre os principais *resultados*, diante dos eixos propostos para a observação, destacam-se: a) os professores buscam exercer uma prática voltada à aprendizagem dos estudantes, de forma organizada intencionalmente e que proporcione um processo de interação (*prática declarada e esperada*), considerando que há necessidade de se criarem ambientes educacionais interativos e inclusivos; b) revelam, também, que embora desejassem atender, de forma significativa, os alunos com deficiência, não o fazem da forma como anunciaram (*práticas constatadas* não são as declaradas/esperadas); c) observa-se que a autonomia dos professores na gestão didático-epistêmico das aprendizagens e dos saberes é relativa, porque também estão submetidos às regras impostas pelo sistema de ensino; d) verifica-se que há sempre um ambiente tensionado, especialmente, quando os professores precisam atender aos alunos com deficiência, ora porque não os entendem, ora porque não demonstram paciência, ou porque acabam não dando conta do processo de inclusão e se frustram.

Por fim, este estudo mostra que as pesquisas desenvolvidas, a partir da observação em sala de aula, contribuem para repensar e problematizar, desde uma perspectiva situacional e crítica, questões de didática e de prática de ensino. Especialmente, quando se quer tratar de práticas, que sejam mais efetivas, significativas e, sobretudo, inclusivas, contra a desigualdade e a favor da justiça social.

**Palavras-chave:** Práticas pedagógicas inclusivas. Técnica de Observação. Processo interacional. Gestão pedagógica. Gestão didático-epistêmica.

## REFERÊNCIAS

ALTET, Marguerite. *Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas*. Porto: Editora, 2000.

ALTET, Marguerite A observação das práticas de ensino efetivas em sala de aula: pesquisa e formação. *Cadernos de Pesquisa*. v.47, n. 166, p.1196-1223, out/dez., 2017.

CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. 24ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Antinomias na formação de professores e a busca de integração entre o conhecimento pedagógico-didático e o conhecimento disciplina. In: MARIN, A.J.; PIMENTA, S. G. *Didática: teoria e pesquisa*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2015, p. 39-65.

PINTO, Umberto de Andrade. A Didática e a docência em contexto. In: MARIN, A.J.; PIMENTA, S. G. *Didática: teoria e pesquisa*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2015, p. 113-124.